

FHE POUPEX

Dossiê

O IHGB AOS 180 ANOS

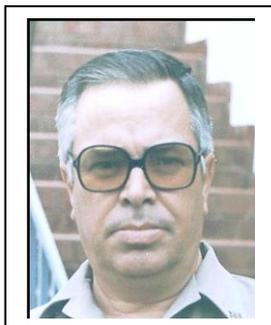
NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO, NA MINHA MEMÓRIA.

Claudio Moreira Bento, sócio emérito

“Pensar o passado, para compreender o presente e idealizar o futuro”

(Heródoto. Século V, Antes de Cristo)

Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO



Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHDRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS). Sócio benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB); correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército em 1971/74. É sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraná, etc. É sócio correspondente das academias de Letra do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Academia Raul Leone de Petropolis-RS. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos (IEV) no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia em 1996 e coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resendense e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME em 1967/69. E foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978/80, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osorio, Marques do Herval e do Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército em 1985/90. É correspondente do CIPEL e do IHGRGS. Foi Diretor Cultural da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e Comendador da Ordem João Simões Lopes Neto, outorgada por Lei nº2.740 da Câmara de Pelotas e possui cinco prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes, em parte em parceria com o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. É cidadão honorário da cidade de Itajubá-MG, onde comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate, de Resende e de Itatiaia onde reside desde 1978. É acadêmico e presidente de Honra da Academia Duque de Caxias da Argentina.

Artigo do autor para o site da FAHIMTB com cópia impressa doada à AMAN e integrada ao Sistema Pergamum de bibliotecas do Exército.

Dossiê
O IHGB AOS 180 ANOS
NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO, NA MINHA MEMÓRIA.
Claudio Moreira Bento, sócio emérito
“Pensar o passado, para compreender o presente e idealizar o futuro”
(Heródoto. Século V, Antes de Cristo)

Introdução

A minha vocação de historiador, a percebi aos 10 anos, ao compulsar, encantado, o livro **O Espírito das Armas Brasileiras**, de autoria de Luiz Fernando Osório Filho, neto e biógrafo do avô, o general Osorio. Livro que este havia oferecido a meu pai, seu amigo.

Lembro que ao ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras em 1953, a Aula Inaugural foi proferida pelo Professor Pedro Calmon, o que me encantou. Ele era muito admirado e querido nas Forças Armadas.

E nos aplicamos, encantados, no Curso de História Militar da Academia Militar, que usava como textos os livros **História Militar do Brasil** e **História Militar Geral**, ambos de autoria do General Professor Pedro Cordolino de Azevedo.

Ao sermos declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia, em 15 de fevereiro de 1955, iniciamos a produzir sobre História, com vistas às comemorações do Centenário de criação, em 1957, de minha terra natal – Canguçu - RS, cuja história havia sido esquecida, o que me dava a sensação de haver nascido num município marginal, sem História. E foi o que comprovei estar enganado, ao durante cerca de meio século haver resgatado por completo a História de minha terra natal e nela haver fundado a Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), hoje dispondo de sede própria e abrigando precioso acervo. Dentro de minhas pesquisas comprovei o fato de minha terra natal ter sediado, de 1783 a 1789, a sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu.

O Passado da IHGB

Em 1967, ao ingressarmos na Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME) tive a oportunidade de conhecer o IHGB e nele fazer diversas pesquisas esclarecedoras, sobre a História de minha terra natal.

Em 1970, ao sermos transferidos para o Estado-Maior do então IV Exército, no Recife, recebemos como missão militar de coordenar o projeto, construção e inauguração do Parque Nacional Histórico dos Guararapes e a escrever um livro que intitulamos **As batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar**. Obra que foi publicada pela Universidade Federal de Pernambuco e hoje já na 3ª edição.

Foi aí que entramos em contato com o Professor Pedro Calmon, e com ele trocamos correspondência e dele recebemos forte estímulo; e colocamos no livro esta interpretação do mestre Calmon ao lado de outras como de Gilberto Freyre e de Luis Câmara Cascudo...

“Foi nos Montes Guararapes, há trezentos anos. A maior das batalhas. O supremo desafio. O duelo mortal do invasor e do filho da terra, do estrangeiro e do nativo, da poderosa opressão e da liberdade heroica. Nestes montes que tem a paisagem pernambucana, o insólito relevo de uma fortaleza predestinada ao choque dos exércitos, em verdade fixou e definiu o luso-brasileiro o seu direito a terra. Tornou-se pela força das armas o seu dono. No próprio sítio da batalha, fez Francisco Barreto construir monumental – “ex voto”, a igreja barroca e vasta da Senhora dos Prazeres dos Guararapes, que eleva suas torres sobre a vegetação desses montes, pondo no panorama áspero, que domina, a imprevisível nota de religião e de arte.

Com o senso de posse inabalável que tinham os portugueses, o general vitorioso marcou assim o triunfo, associando o culto divino à glória militar, para que não comemorasse efemeramente a gratidão dos contemporâneos, porém que durasse pelos tempos adiante na sucessão dos séculos, menos batalha de soldados de que benévola inseparável proteção dos céus dispensada à sua bravura

e a sua fé. (Dr. Pedro Calmon – Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na Revista do Arquivo Público de Pernambuco, 1949 (transcrição).

Publicado meu livro sobre as batalhas dos Guararapes, recebi do Mestre professor Pedro Calmon Presidente do IHGB a seguinte correspondência:

“Ia mandar-lhe parabéns pelo feliz sucesso que foi a inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, ao qual deu o melhor de seu primoroso senso patriótico e histórico, quando me chegam seus trabalhos, todos magistrais **As batalhas dos Guararapes - análise e descrição militar** e mais **A grande festa dos Lanceiros** (da Cavalaria do Exército).

Envio-lhe com prazer, não somente o louvor de que é digno, como a palavra cordial de estímulo, para que prossiga neste útil afã.

Considero que já ninguém neste país poderia versar o tema batalhas dos Guararapes, sem lhe bater as portas, pedir-lhe contribuição e beber suas fontes de verdade, sobre o terreno das batalhas, inspirar-se nas suas indicações, abonar os seus critérios analíticos e concluir segundo sua clara e douta lição. Não seria tudo cercar a área, erigir o Parque Histórico dos Guararapes, como lugar sagrado. Também se fazia mister iluminar com a luz forte da História este campo santo, o que o senhor fez com sabedoria e amor que honram a cultura e o Exército Nacional” (Dr. Pedro Calmon, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e membro da Academia Brasileira de Letras. Carta Rio de Janeiro, 17 maio de 1971 (há 47 anos).

Desejo congratular-me, por intermédio de V. Exa., com o IV Exército, por essa realização, que honra não só a cultura brasileira, como o espírito cívico das Forças Armadas, em comunhão com as glórias autênticas da Pátria. Fazemos votos para que a inauguração se faça com o esplendor adequado. Seria de desejar que houvesse indicações de natureza didática para que, em visita ao campo dos Guararapes, a juventude escolar aprenda no terreno a lição mais bela dos antepassados, na defesa do chão natal. Queremos crer que o Parque trará os maiores benefícios à educação moral dos jovens brasileiros, reatando ao mesmo tempo o culto da tradição, sempre tão viva em Pernambuco. Para qualquer colaboração que desejem os organizadores, esta velha Casa se põe inteiramente à disposição. Antecipamos a V. Exa. os aplausos com que o plenário do Instituto tomará conhecimento do que nos informa; e nos servimos do ensejo para enviar-lhe, e à Coordenação incumbida dos trabalhos, atenciosos cumprimentos. Pedro Calmon.

Dou por recebida a sua importante comunicação de 10 do corrente. Muito nos alegrou que participasse do Concurso Nacional para a escolha do monumento a ser erigido nos Guararapes o nosso companheiro Jordão Emdo Instituto se ocupa do tema que o Parque Histórico sugere e, neste sentido, aguardamos ansiosos o resultado das pesquisas de campo, que trarão sempre novos subsídios à conhecida verdade documental, quero, outrossim, cumprimentá-lo pelo brilhante estudo sobre o Gaúcho Primitivo. Junto ao seu precioso estudo sobre as batalhas dos Guararapes, recomenda o seu nome ao respeito dos especialistas da História pátria, a quem contenta falando das glórias do Norte e do Sul do Brasil, tal o serviço que tem prestado às letras históricas Pernambuco, sem deixar ao abandono as tradições do seu admirável rincão rio-grandense. Formulamos sinceros votos pela prosperidade de seus trabalhos, sobretudo pela beleza da inauguração do Parque, obra pioneira, que atendendo à história militar, sensibiliza a consciência cívica dos brasileiros. Acabo de vir da Bahia, onde o Governador Luiz Viana inaugurou a 8 de março outro Parque dessa espécie, também preconizado pelo Presidente Médici, o de Castro Alves. Ficou muito bom, na sua simplicidade. Constitui desde logo um modelo, para a comemoração de personagens ilustres do Passado. Já o dos Guararapes, nas suas vastas proporções, representa a gratidão dos brasileiros pelas três raças que ali se arregimentaram para manter íntegro o país. Oxalá que a inauguração corresponda a esta expectativa, satisfazendo a quantos nela se empenharem, na primeira linha o Major Cláudio Moreira Bento, Coordenador Assistente da Construção. Queira aceitar as minhas renovadas congratulações e cumprimentos cordiais.

Rogo ver na minha História do Brasil, edição José Olímpio em 7 tomos, os capítulos alusivos aos Guararapes, pois os considero ótimas tentativas de restauração da verdade, quanto a indumentária e a topografia, os desenhos de Watch Rodrigues que a ilustram...”

No seu ítem 5, Pedro Calmon respondeu positivamente ao nosso resgate da figura heróica de Antônio Dias Cardoso, hoje consagrado patrono das Forças Especiais do Exército Brasileiro e que não figurava, injustamente, talvez por ser nascido em Portugal, ao lado dos heróis de Guararapes João Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Felipe Camarão. Mas que continua ainda injustiçado em algumas interpretações teimosas e autoritárias e sem base na História. E escreveu o mestre Pedro Calmon: "5 - Não teria dúvida em incluir Antônio Dias Cardoso entre os heróis da Insurreição Pernambucana". Deste modo, confirmava o que sobre o assunto me havia escrito o mestre Câmara Cascudo e que reproduzo: 6 - "... Parabéns pela útil exaltação de Dias Cardoso, Soldado do Rei em serviço do Brasil, numa legitimidade heroica na tarefa inesquecível. O louvou muito bem quando os profissionais de História o esqueceram".

Na última vez que estive com o Professor Pedro Calmon fui acompanhá-lo, e ao General Jonas de Moraes Correia Filho numa visita ao prédio onde o Príncipe D. Pedro, de uma de suas janelas havia dito:” **Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação digam ao povo que Fico.**” Episódio que passou a História como DIA DO FICO! Eles se deslocavam em animada conversa. E eram muito amigos e gozavam da minha admiração como modelares líderes culturais. O General Jonas havia me distinguido em fazer a oração de minha recepção no IGHMB e no IHGB. E o professor Calmon se queixava de uma pequena perturbação estomacal. Foi a última vez que o vi. Baixou ao hospital onde veio a falecer, e profundamente sentido compareci ao seu velório na Academia Brasileira de Letras. Como podia um filho da Amargosa-BA, ser tão doce! Sobre ele escrevemos o artigo Pedro Calmon historiador Militar Brasileiro disponível em Livros e Plaquetas, em Personalidades, no site da FAHIMTB www.ahimtb.org. Site criado e administrado por meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, historiador naval e premiado em 1998 em concurso promovido pelo Centro de Comunicação do Exército com um vídeo sobre as Batalhas dos Guararapes.

O passado do IHGB é representado pela preciosa Revista do IHGB, cuja coleção ele preservou, e sintetizado pelo precioso álbum **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro 150 anos**, projeto e realização da sábia confreira Isa Adonias, na Presidência de Américo Jacobina Lacombe e com a colaboração, inclusive, do Arquivo Histórico do Exército Brasileiro que dirigíamos.

Álbum ilustrado que valorizou com imagens históricas, como hoje ocorre na era da Internet, onde a imagem predomina por ser fundamental e substituir textos enormes que a ilustração substitui.

O IHGB no Presente

Testemunhei o Presente do IHGB desde 1976 até hoje, como membro de sua Diretoria, embora dela afastado desde 1993, quando fui transferido para a cidade de Resende onde, desde 1996, lá presido a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), na qual o Professor Calmon é patrono da cadeira 25, a qual foi inaugurada pelo Presidente do IHGB, Professor Arno Wheling e sucessivamente ocupada pelos professores Pedro Carlos da Silva Telles e Heloi José Fernandes Moreira. Cadeira que tem atualmente como titular seu filho Dr. Pedro Calmon Filho.

Deste tempo recorro a construção pelo presidente Calmon da nova sede do IHGB, com o apoio do Presidente Emílio Médici que, ao assumir a Presidência de Honra do IHGB declarou em oração:

“Não se governa bem sem História e histórias...”

No tempo em que frequentei assiduamente o IHGB, como instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras e quando Diretor do Arquivo Histórico do Exército dele faziam parte como sócios as seguintes autoridades militares: General Jonas de Moraes Correia Filho, presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, que por longo período funcionou junto ao IHGB; General Francisco de Paula Azevedo Pondé; o Brigadeiro

Nelson Levanére Wandeley, patrono do Correio Aéreo Nacional; o Gen Edmundo de Macedo Soares, o construtor da Usina Siderúrgica de Volta Redonda; Alte Max Justo Guedes, Diretor do Centro de Documentação da Marinha; e Umberto Peregrino, grande Diretor da BIBLIEx. E como coronéis Francisco Ruas dos Santos e este autor, presidente e adjunto da Comissão de História do Exército Brasileiro 1970/1974.

Lembro que em 1978 e 1980 fomos encarregados pelo professor Pedro Calmon e pelo comandante da Academia Militar das Agulhas Negras para, com pompa e circunstância, levar e trazer de volta da Academia Militar das Agulhas Negras a espada de campanha do Duque de Caxias, relíquia em poder da IHGB desde 1925, a qual, em 1931, o então coronel José Pessoa mandou copiar e encomendar na Europa o Espadim de Caxias dos Cadetes do Exército.

Em razão desta relíquia ser guardada num cofre do IHGB, com diversos outros objetos, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército lá encontrei um cofre descarregado que com apoio do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, foi reformado e adaptado para guardar a relíquia e ela foi instalada no Museu do IHGB, ao lado de outros troféus ligados ao patrono do Exército e da FAHIMTB.

O Professor Pedro Calmon, em agradecimento ao apoio recebido do Presidente Médici, reservou uma sala especial para que o Presidente Médici pudesse ficar e descansar. Com a morte do professor Pedro Calmon esta sala foi desfeita, , Os dados colhidos no IHGB sobre o Presidente Médici, os apanhei no IHGB e o homenageei no livro **História da 3ª Região Militar 1953-1999** v.III, hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br.

Durante o largo período que atuamos no IHGB, publicamos vários artigos na Revista, hoje digitalizados e colocados no site da FAHIMTB, bem como toda a nossa produção histórica, com o fim de perenizá-la e a tornar acessível a qualquer computador, em especial aos computadores dos alunos de escolas do Exército Brasileiro.

No IHGB, com o aval dos presidentes do IHGB e IGHMB, fundamos em 1986, o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) ainda atuante durante 32 anos. E durante várias sessões, o IHGB foi sede de seus membros no Rio de Janeiro e o IHGB nos cedeu seu auditório para encontros.

A fundação deste IHTRGS foi para reunir e integrar historiadores do interior do Rio Grande do Sul, pois ser sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul era e ainda é privativo de sócios moradores de Porto Alegre. E no que se refere aos historiadores do interior do Rio Grande do Sul, o IHTRGS os integrou e cumpriu o seu objetivo. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio!!

O IHGB não dispunha de um índice de sua revista. Então recebemos um índice feito pelo professor Planella, de História da PUC de Porto Alegre que, em 1946, havia sido meu professor na 2ª série do Ginásio Gonzaga em Pelotas-RS.

Este índice, o disponibilizei na Sala de Consultas, junto com o funcionário sr. Pedro Tórtima. E este índice, encadernado, foi muito consultado. Foi até desencadernado, e ficou com folhas soltas que facilitaram cópias xerox da parte de consulentes.

Outra grande evolução do IHGB foi na Presidência do Professor Vicente Tapajós ao publicar o **Dicionário de Sócios do IHGB**.

Mais tarde outro grande passo foi publicar em 1998 o índice da RIHGB no número 400.

Em 1987, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército fomos eleitos Diretor Cultural do Clube Militar e Diretor de sua Revista. E para a publicação de sua edição histórica recorreremos aos sócios do IHGB, o General Jonas de Moraes Correia Filho, Américo Jacobina Lacombe, Vicente Tapajós, Gen. Umberto Peregrino, Guilherme Andrea Frota, Cel Elber de Milho Henriques, Gen Francisco de Paula Azevedo Pondé, Prof. Antônio Pimentel Winz e o Coronel Francisco Ruas Santos. Edição Histórica da Revista nº 280 de homenagem aos fundadores do Clube Militar, a Casa da Abolição em 1888 e da República em 1889. Grandes historiadores

militares os seguintes ex-presidentes do IHGB: o Barão do Rio Branco e Pedro Calmon, os quais foram consagrados como patronos de cadeiras da FAHIMTB.

Foi sempre forte no passado a presença de militares nos quadros do IHGB. O Duque de Caxias - patrono do Exército e da FAHIMTB - era sócio honorário do IHGB desde 11 de maio de 1847, depois de pacificar a Família Brasileira. E, atendendo pedido do Secretário do IHGB, Dr. Joaquim Manoel de Macedo, fez uma análise militar crítica pioneira, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar, da Batalha do Passo do Rosário de 20 Fev 1827, em 24 de agosto de 1854, respondendo a nove quesitos que lhe foram formulados. Análise que publicamos às p.XIII a XV de nosso livro **2002 - 175 anos da Batalha do Passo do Rosário e no Duque de Caxias e a Unidade Nacional**, ambos disponíveis em Livros e Plaquetas, em Conflitos e Personalidades no site da FAHIMTB, www.ahimtb.org.br

O Cel Auditor do Exército Pacificador da Banda Oriental, o Visconde de São Leopoldo, foi o fundador e primeiro presidente do IHGB, e foi o historiador militar da citada operação do Exército Pacificador da Banda Oriental em 1811/1812. Hoje reverenciamos sua memória, ao batizar a Delegacia Virtual em Santos-SP da FAHIMTB, de Delegacia Visconde de São Leopoldo, e o consagramos como patrono de cadeira especial da FAHIMTB.

O primeiro vice-presidente do IHGB foi o Marechal de Campo Raimundo José da Cunha Matos o qual, além do IHGB, foi um dos fundadores da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, e também autor de obras valiosas de História e Geografia.

Pertenceram aos quadros do IHGB em data mais recente os seguintes militares ao que recordo: General Estevão Leitão de Carvalho, que intermediou entre seu ex-instruído o Presidente Médiçi e o Professor Calmon, o financiamento pela Caixa Econômica Federal da construção da condigna sede do IHGB, de Justiça na voz da História, hoje a Casa de Pedro Calmon; General Aurélio de Lyra Tavares; Cel João Baptista Magalhães; Gen Francisco de Paula Azevedo Pondé; Cel Francisco Ruas Santos; Gen Jonas de Moraes Correia Filho; General Waldemiro Pimentel; Gen Umberto Peregrino; Gen Edmundo de Macedo Soares; Jarbas Passarinho (sócio honorário); e Almirante Hélio Leôncio Martins. Hoje patronos de cadeiras numeradas ou especiais da FAHIMTB, e mais os coronéis Arivaldo Silveira Fontes, J.V. Victorino Portela Ferreira Alves, Davis Ribeiro de Sena, Elber de Mello Henriques, e Paulo Macedo de Carvalho, que ingressou no IHGB em data coincidente com minha elevação a sócio emérito, e que logo faleceu. De todos os sócios militares citados só restando nós entre eles como sobrevivente, mas desde março de 1996, presidindo a FAHIMTB, por nós fundada há 22 anos, cujo histórico e evolução de sua organização estamos publicando e disponibilizando em Livros e Plaquetas em AHIMTB no site www.ahimtb.org.br. E também o Vice Alte Armando Senna Bittencourt, notável Diretor do Museu Naval, onde presidimos histórica sessão comemorativa do Bicentenário da chegada dos Fuzileiros Navais ao Brasil com a Família Real. E, em data mais recente, no Museu Naval, presidimos sua posse na FAHIMTB, como acadêmico na cadeira Almirante Hélio Leôncio Martins, sócio do IHGB e recentemente falecido, já centenário.

Fui testemunha e participei dos seguintes grandes eventos do IHGB. Em 1976, do Simpósio promovido pelo IHGB e IGHMB sobre a Restauração do Rio Grande, por mim sugerido ao presidente do IGHMB Gen Jonas Correia sobre a guerra de expulsão dos espanhóis do Rio Grande do Sul, que foi batizada pelo Professor Pedro Calmon como a Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul, assunto que já havíamos abordado na imprensa de Rio Grande e Pelotas, quando ainda não éramos sócios do IHGB, mas participamos do Simpósio com conferência ilustrada com o título A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul comandado pelo Ten Gen Henrique Böhn e publicado nos anais do Simpósio.

Em 1988, no Sesquicentenário da IHGB cooperamos, como Diretor, do Arquivo Histórico do Exército, com subsídios do precioso e denso álbum sobre o glorioso passado do IHGB, projeto da confreira Iza Adonias. Álbum que faz original abordagem ilustrada da Guerra

do Paraguai às p. 179/197, com introdução do sócio General Aurélio de Lyra Tavares, acadêmico da Academia Brasileira de Letras, além de outros assuntos relevantes de nossa História Militar, como a espada de campanha do seu sócio honorário - o Duque de Caxias.

Ainda em 1988, participamos do Colóquio no IHGB sobre a Abolição do Cativo, os grupos dominantes, pensamentos e ações, tendo abordado o Exército e a Abolição e enfatizando que a atuação do Exército foi decisiva para a Abolição da Escravatura de fato, da atitude do Marechal Deodoro, Presidente do Clube Militar em solicitar à Princesa Izabel que o Exército não fosse usado como “capitão do mato” na Perseguição de escravos fugidos. Razão do Exército ser chamado então de Redentor e a Princesa Izabel de Redentora. História e Verdade e Justiça!!

Em 1889, participamos do Congresso Nacional de História da Propaganda, Proclamação e Consolidação da República, e nossas contribuições ao Congresso estão disponíveis no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br.

Foram relacionadas no índice do Dicionário de autores às p. 665/666 da Revista nº 400, 30 artigos de nossa autoria dos quais destaco:

- Centenário de morte do Duque de Caxias;
- História da Academia Militar das Agulhas Negras;
- Academia Militar das Agulhas Negras e seus 40 anos em Resende;
- Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes - Centenário. Minha conferência sobre o comandante da FEB, para o qual fui escalado pelo Prof. Pedro Calmon;
- Bases da Cultura do Duque de Caxias em Ciência e Arte Militar;
- A participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial;
- Getúlio Vargas e a evolução da Doutrina Militar do Exército;
- O Centenário da Morte do Duque de Caxias na AMAN, da qual foi orador oficial o Dr. Pedro Calmon; e
- O significado da Revolta de Canudos para as Forças Terrestres do Brasil.

O Futuro do IHGB

O IHGB é a sua preciosa revista preservada, mas hoje com a Internet um sepulcro dos nomes e pensamentos dos sócios do IHGB que construíram a sua História. Vejo como imposição dos tempos, relacionada à Internet, que o IHGB faça um grande esforço no sentido de digitalizar toda a coleção de sua preciosa revista e colocá-la à disposição da inteligência nacional, perenizada e acessível a todos os computadores da sede mundial, em especial aos alunos de nossas faculdades de História e de sócios do IHGB e de seus futuros sócios.

Escrevemos na RIGHB cerca de 30 artigos dos quais digitalizamos a maioria e os colocamos em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. Afora nossas contribuições em reuniões da CEPHAS.

Do contrário, a coleção preciosa da RIGHB continua sendo o sepulcro inacessível dos artigos de seus sócios e de seus pensamentos. Esta é a realidade!

Já de longa data a Biblioteca de José Mindlin doada à USP em São Paulo capital, já iniciou a ser digitalizada, perenizada e acessível a qualquer computador da rede mundial.

E na Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, hoje no seu 22º ano de existência colocamos toda a nossa produção historiográfica no site www.ahimtb.org.br, criado e administrado pelo nosso filho, também historiador naval Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Stumpf Bento, instrutor de Navegação na Escola Naval e autor do livro didático **Navegação Integrada**.

E que para esta operação o IHGB recorra ao patrocínio de empresas, como ocorreu com o álbum dos seus 150 anos do IHGB”, e que esta operação seja montada no próprio IHGB com o aluguel ou mesmo se possível, com a aquisição de equipamento a isto destinado que possibilite digitalizar todo o seu precioso arquivo.

E que sua Revista passe a ser digital e ilustrada e assim incorporada às suas revistas digitalizadas.

Que sejam revistos seus protocolos, como o de admissão de sócios, que evitem interferências e que na admissão sejam exigidas certas condições que, satisfeitas, o ingresso seja automático. Caso houver mais candidatos do que vagas que vença o que tiver mais condições numa prova de títulos.

Fortalecer os laços de igualdade e fraternidade que unem os membros da confraria de sócios do IHGB sem discriminações o jornal seja isento e não instrumento de promoção pessoal.

E mais, que o IHGB convide pessoas a se integrarem como sócios. E não espere que eles se ofereçam. E já perdeu grandes nomes por esta razão. Sugiro que convide para integrá-lo os seguintes acadêmicos da FAHIMTB: que tem muitos trabalhos publicados sobre História:

General Carlos Patrício Freitas Pereira;

General MárcioTadeu Bettega Bergo

General Luiz Eduardo Rocha Paiva;

Cel Aviador Manoel Cambeses Junior.

Cel José Fernando Maya Pedrosa;

Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis;

Eng Israel Blajberg;

Dr. Pedro Calmon Filho;

Cel Manoel Soriano Neto;

Cel Claudio Skora Rosty;

Cel Nilson Boiteux;

Dr. Adler Homero Fonseca Castro;

Cel Hiram Reis e Silva;

Eng Luiz Alberto Fernandes;

Cel Francisco Velozo Gomes Pedrosa;

Cel Elcio Secomandi;

Arqueólogo Marcos Cavalcanti;

Prof. Marcos Cotrim Barcellos; e

Cineasta Gabriel Mata Roque.

Se aceita esta sugestão estou à disposição para fornecer mais dados destes historiadores. Enfim, é impositivo fazer uma autocrítica e recrutar historiadores das Forças Armadas, dos quais o IHGB foi esvaziado.

Louvo o trabalho de seu presidente e equipe para manter acesa e viva a chama da IHGB e a adoção de medidas para que ele seja útil à construção do Brasil e não uma instituição isolada, fechada, mas inútil ao desenvolvimento do Brasil.

E que o IHGB através de sua Diretoria, aceite a crítica construtiva. Seria útil uma pesquisa de opinião sobre a projeção do IHGB nas Faculdades de História do Brasil, nos institutos históricos e geográficos do Brasil e outras entidades de História, na mídia escrita e televisada, para se ter uma idéia de como o IHGB esta sendo utilizado por estas instituições e, inclusive, a opinião dos sócios do IHGB, não assinadas. Ao ser fundado o IHGB a sua revista era importante e não possuía concorrente. Com o passar dos anos ela foi, num crescendo, perdendo seu interesse face à concorrência com outras publicações. Hoje, as informações explodiram e as vocações de historiadores se tornaram cada vez mais raras. Haja vista a não renovação de historiadores militares no IHGB.que aqui abordamos.Mas tem sido elogiável o esforço da Presidência do IHGB e de sua equipe de em bem administrar o IHGB, nesta fase de crise financeira, o que sei não ser fácil como presidente e fundador das seguintes entidades: Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e Academia

Canguçuense de História (ACANDHIS), respectivamente com 22,32 e 30 anos de atividades profícuas. Outro grande desafio futuro do IHGB será a conservação do Edifício Pedro Calmon há quase meio século, funcionando, com os desgastes decorrentes do uso, em especial as dependências alugáveis para custear suas despesas. Eis um grande desafio !

Para finalizar, uma breve recordação do mestre Pedro Calmon e a sua grande obra: Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, nasceu em Amargosa, BA, e faleceu no Rio de Janeiro em 16 de junho de 1985 aos 82 anos. Com 18 anos ingressou na Faculdade de Direito na Bahia; em 1922 veio para o Rio para secretariar a Comissão promotora do Congresso do Centenário da Independência. Em 1925 prestou concurso para Conservador do Museu Histórico Nacional. Em 1926, com 23 anos, estreou na tribuna do IHGB, como orador da comemoração dos 300 anos da libertação da Bahia do domínio holandês. Foi eleito sócio efetivo do IHGB em 1931, aos 29 anos. E foi o orador do IHGB de 1938/1968 e, a partir daí, seu presidente por cerca de 17 anos até falecer, período em que construiu a condigna sede atual do IHGB, a Casa de Pedro Calmon, tornando-se sócio benemérito, depois de o bem servir por 53 anos. Foi deputado estadual pela Bahia em 1935 e, em 1936, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, a qual integrou por quase meio século e aonde o vi pela última vez em seu velório. Que grande e lamentável perda. Foi eleito deputado federal e nomeado Ministro da Educação em 1950/1951. Tendo antes, em 1948, sido Reitor da Universidade do Brasil, função que exerceu de 1948 a 1950 e 1951/1966, num total de 17 anos. Sua bibliografia histórica e jurídica é vasta. Contribuí com ele e seu livros, ao lhe achar dados sobre a rica esposa gaúcha de seu tio, a qual financiou Olavo Bilac em sua campanha vitoriosa pela adoção do Serviço Militar Obrigatório. Que Pedro Calmon inspire a construção do Futuro do seu IHGB, como ajudou a construir seus gloriosos Passado e Presente.

Nota :Recebemos do ilustre sócio do IHGB, Embaixador Roberto Assunção todo o seu rico acervo que colecionou sobre o Barão do Rio Branco o qual esta no armário de obras de referência na sede da FAHIMTB na Academia Militar das Agulhas Negras e sobre o qual escrevemos artigo Barão do Rio Branco, um diplomata com alma de soldado. Na entrada da Academia Militar o busto do Barão é o 2º ao adentrar-se o Conjunto Principal antigo e depois de se passar pelo de D. João VI, sob cuja égide foram fundadas em Dez 1792, a Real Academia de Fortificação e Desenho pelo Conde de Resende, a pioneira nas Américas do Ensino Militar acadêmico e do Ensino Superior Civil de Engenharia e, em 1810, haver fundado a Academia Real Militar aproveitando a estrutura física e Magistério da Real Academia. Conclusões para quais muito contribuíram estudos dos sócios do IHGB, general Francisco de Paula Azevedo Pondé e o professor Paulo Pardal, hoje patronos de cadeiras na FAHIMTB. D. João VI é patrono de Delegacia da FAHIMTB em Lisboa,